

50 ANOS DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL



pp. 6 e 7

No dia 29 de abril de 1973, o Seminário do Verbo Divino, em Fátima, vestiu-se de festa. Quanta gente para aquela celebração tão significativa! Ali foram ordenados sacerdotes, Agostinho Saldanha de Oliveira, Carlos Alberto Aires de Matos, Carlos Alberto Monteiro Coutinho e Manuel de Meneses Ribeiro, sendo Bispo ordenante D. Domingos de Pinho Brandão.

p. 3

NOVOS ROSTOS

Chegaram novas caras ao Seminário do Verbo Divino, em Lisboa. Novos rostos e novas culturas. As portas do futuro estão abertas!

p. 9

ABRIR PARA DESCOBRIR

O seu nome é "Levantando-se Maria"; o autor chama-se César Silva. E é preciso abrir para o descobrir. *Contacto svd recomenda* que entre na aventura.

p. 11

VIVACIDADE DA FÉ POPULAR

Quando fala a alma do povo, o padre silencia para acolher! Que o diga o P. José Cortes, descobrindo a força do catolicismo popular, na Amazónia.

p. 5

Encontro Nacional dos Antigos Alunos do Verbo Divino

27-28 maio 2023

Inscrições de 15 a 25 abril 2023

**Peregrinação
Nacional
dos Amigos
do Verbo Divino**
22-23 abril 2023

PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

Um coração sensível bate
no peito de cada pessoa.

RECONSTRUIR A IGREJA E A ARTE DO RESTAURO



JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

Estamos no século XIII, pelo ano 1205, e Francisco de Assis reza na igreja de São Damião. Ouve uma voz que lhe parece vir de um crucifixo: “Francisco, vai e reconstrói a minha igreja que, como vês, está em ruínas”. Por três vezes, como Samuel, ouviu Francisco esta voz. E, tal como a Samuel, também a Francisco levou tempo a perceber de quem era a voz. E mais tempo levou a descobrir que a reconstrução que se lhe pedia não era a da ruína física, a da pedra e cal, mas a espiritual.

Passados todos estes séculos, a voz do Crucificado continua a fazer-se ouvir com gravidade: reconstrói, restaura a minha Igreja.

Aprendi na arte do restauro, com o Mestre Enrique Muñoz e com a Professora Giovanna, que restaurar não é fazer novo, mas restituir à peça a beleza original que foi perdendo pelo pó acumulado, pelo desgaste e pelo mau uso. Havendo várias formas de abordar um restauro, há, contudo, sempre três etapas indispensáveis:

1. Limpeza: A primeira etapa consiste em limpar a sujeira, poeira e outras impurezas acumuladas ao longo do tempo.

2. Reparação: Depois da limpeza, há que reparar os danos. Isso pode implicar a substituição de peças quebradas ou danificadas, a colagem de peças soltas ou o preenchimento de lacunas.

3. Restauração: Uma vez que a peça esteja limpa e reparada, é hora de restaurá-la para que volte a ter a sua aparência original.

Lembre-mos que, dependendo da complexidade dos danos, pode ser necessário a ajuda de um profissional especializado.

Precisamos de recuperar o brilho, o entusiasmo e a ousadia pastoral daquela primeira manhã de Pentecostes.

“Reconstrói, restaura a minha Igreja”. Nós somos as pedras. Vivas? Em tempo de restauro, respeitando estas etapas, alguma coisa nos há-de tocar. •

AS VIDAS da minha vida

J. Jesus AMARO



Na capela da Mãe do Verbo Divino, a arte de Amélia Carvalheira da Silva ajuda-me a rezar

Em setembro de 1965 já lá estavam, no mesmo sítio, ao lado dos altares fixadas nas paredes laterais. Estas placas de metal têm gravado os nomes dos benfeitores da Congregação do Verbo Divino, que *ofereceram* os altares laterais existentes na Capela da Mãe do Verbo Divino, em Fátima.

No total, são dez altares dedicados aos arcanjos Miguel e Rafael e aos santos Luís Gonzaga, Francisco Xavier, Pedro, Paulo, S^a de Fátima, António, Teresinha e S^a das Dores. Os altares são feitos em mármore: mesa e colunas. São muito sóbrios e simples na sua conceção.

As estátuas, que se impõem pela sua qualidade artística, foram esculpidas por Amélia Carvalheira da Silva, uma artista de referência da arte sacra em Portugal, nascida em Gondarém, concelho de Vila Nova de Cerveira. Esta artista, já falecida, também é autora das belas estátuas de São José e da Mãe do Verbo Divino, situadas à direita e à esquerda do altar mor, e das estações da via sacra tradicional existente na mesma capela.

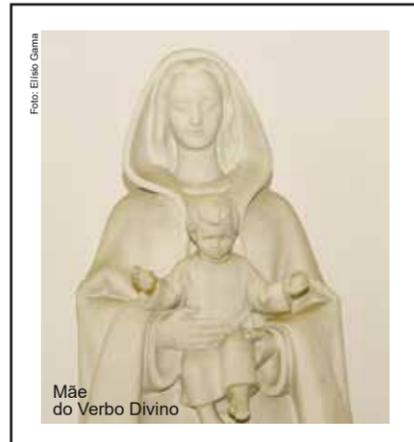


Foto: Eliseu Gama

Mãe do Verbo Divino

Mas, afinal, quem ofereceu os altares laterais? Para que conste, aqui estão os nomes dos benfeitores e dos altares oferecidos: São Miguel foi oferecido por Mrs. Anna Roth and Mrs. Elisabeth Toth da cidade de Cleveland, Ohio; São Pedro foi oferecido por Gerhard Brinkmann de Dyersville, Iowa; São Francisco Xavier oferecido por Frank J. Flecksteiner de Bethlehem, Pennsylvania; São Luís Gonzaga foi oferecido por Mrs. Mary Hilckmann de Cincinnati, Ohio; São Rafael foi oferecido por Rev. F.J. Kreuzkamp de Cincinnati, Ohio; São Paulo foi ofe-

recido pelo Rev. John C. Daniel de Philadelphia, Pennsylvania; N^aS^a de Fátima foi oferecida por Miss Clara R. Dumas de St. Petersburg, Florida; Santo António foi oferecido por William F. Twitchell de Dorchester, Massachusetts; Santa Teresinha foi oferecida por Mr.&Mrs John J. Kelly de St. Petersburg, Florida; N^aS^a das Dores foi oferecida por Mrs. Anna M. Koenig de Covington, Kentucky.

Todas as vezes que entrei na capela da Mãe do Verbo Divino (e foram algumas!) para rezar, cantar, ensaiar, participar nas diversas celebrações que nela se realizavam, diariamente, nos meus tempos de candidato e de noviço. Os benfeitores americanos chegaram até nós através do trabalho do padre Ralph Thyken (1899-1975), que muito trabalhou para angariar fundos para a construção desta grande casa e desta capela, na qual sobressaem, juntamente com a estatuária de Amélia Carvalheira da Silva, os magníficos vitrais, importados da Holanda e da autoria de Mengelberg, e os paramentos vindos da Bélgica. •

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

A PAZ

A paz é muito importante.
Sem paz não há vida com qualidade.
A paz ajuda a viver e a brincar uns com os outros.
O coração precisa de paz.
A paz é viver felizes confiando uns nos outros.
O nosso corpo precisa de paz.
Na nossa sala de aulas temos uma biblioteca
Com sofás para ler e descansar em sossego.
Sem paz na nossa vida não existimos.
A vida precisa muito de saúde e de paz.
A guerra destrói as famílias.
Com as escolas destruídas pela guerra
O futuro não pode ser preparado com alegria.
A paz é a nossa força.
A paz também é o que nos faz viver todos os dias.
Sem cuidado e amizade a paz morre.
A paz contém tudo o que há de bom na nossa vida.
Na minha escola há alegria, amizade e paz.
A paz é a amizade entre os povos.
Quando falta paz no mundo cresce o medo.
Jesus conta-nos histórias pela paz e dá flores. •



Autores: Mia, Helena, Pedro Barraló, Heitor, Matilde Landeiro, Margarida, Júlia, Rafaela, Simão, Diana, Afonso, Gonçalo, Nilson, Sarah, Alice, Rita, Inês, jmTeix.
E. B. De Vale Figueira alunos EMRC
(Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio – Almada)

INTENÇÕES DO PAPA

Abril

Rezemos pela maior difusão de uma cultura da não violência, que implica um cada vez menor recurso às armas, seja da parte dos Estados, seja da parte dos cidadãos.

Maior

Rezemos para que os movimentos e grupos eclesiais redescubram cada dia a sua missão evangelizadora, pondo os próprios carismas ao serviço das necessidades do mundo.

MISSÃO POR CÁ

GRUPO DE FORMAÇÃO EM LISBOA

O grupo de formação no Seminário do Verbo Divino, em Lisboa, cresceu e enriqueceu a comunidade com a integração de três novos membros. São eles: Renato Bispo de naturalidade portuguesa, Gervais Safidimanjara e Adiantatsoa Tsilavina Herinjaka Pieere Carole, ambos de naturalidade malgaxe.

No dia 15 de janeiro, o Renato Bispo foi admitido ao Postulantado. O Adiantatsoa e o Gervais chegaram a Portugal no dia 1 de fevereiro, vindos de Madagáscar.

Desta maneira, são oito os seminaristas que constituem o grupo de formação, sendo de cinco nacionalidades: Portugal, Angola, Brasil, Madagáscar e Gana.

Os novos dizem-nos quem são.

Tomás Lasi

ANDRIANTSOA TSILAVINA HERINJAKA PIERRE CAROLE

Sou Andriantsoa Tsilavina Herinjaka Pierre Carole, natural de Madagáscar, tenho 27 anos e sou o mais novo de seis irmãos. Em 2016 entrei na Congregação do Verbo Divino, no meu país natal. Concluí os meus estudos filosóficos em 2020 e segui para o Noviciado. No dia 17 de julho de 2022 professei os meus primeiros votos como verbita. Neste momento, encontro-me em Portugal, para continuar a minha formação. Por enquanto, estou na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, para o estudo da língua e cultura portuguesa.



GERVAIS SAFIDIMANANJARA



Sou Gervais Safidimananjara, natural de Madagáscar, tenho 27 anos de idade. Entrei na Congregação do Verbo Divino em 2016, em Madagáscar. De 2018 a 2020 tirei o curso de filosofia e, depois deste estudo, fiz o Noviciado. A 17 de julho de 2022, professei os meus primeiros votos como verbita. Neste momento, estou a estudar a língua e cultura portuguesa na Universidade de Lisboa, como preparação para os meus estudos teológicos e formação em Portugal.

RENATO BISPO

O meu nome é Renato Bispo, tenho 26 anos e sou de Almeida, distrito da Guarda. Em 2015 entrei na Universidade de Coimbra, onde concluí o Mestrado Integrado em Medicina, no ano de 2021. Em 2022, comecei a exercer enquanto médico interno de formação geral, no Hospital da Guarda. Este ano, iniciei também a minha formação especializada em Medicina Geral e Familiar na USF do Parque (Lisboa Norte).

Ao longo dos últimos anos, fui traçando um caminho de discernimento vocacional, tendo encontrado os Missionários do Verbo Divino, dos quais me fui aproximando e, desde janeiro deste ano, iniciei o meu Postulantado nesta Congregação. Encontro na Medicina uma missão, mas mais belo que isso é poder exercê-la de mãos dadas com Jesus! Desejo continuar esta caminhada e peço que rezem por mim.



ENCONTRO SUB10 EM LISBOA



Nos dias 27 e 28 de fevereiro, os novos missionários do Verbo Divino em Portugal, também chamado grupo *Sub10*, reuniram-se no Seminário do Verbo Divino, em Lisboa. No primeiro dia, o P. Miguel Rodrigues, pároco de Penselo e Fermentões em Guimarães, apresentou o papel da arte e criatividade na evangelização, tendo por base o seu livro *Reconstruir o Rumor de Deus*. Durante a tarde,

o grupo partilhou os desafios encontrados nas zonas de missão e o que fazem para superar os desafios.

Este encontro serviu também para a passagem da pasta para a nova equipa de liderança do grupo, realizada depois da visita

ao Palácio Nacional de Queluz. O grupo está grato à equipa anterior (padres Jomy John, Glório Fernandes e João Vianney). A nova equipa (padres Charlie Bardaje, Fabian Cofie e Nicodemus Moruk) iniciou o seu mandato com a celebração da Eucaristia. Neste momento, o grupo tem 9 membros de 7 nacionalidades: Filipinas, Indonésia, Índia, Timor-Leste, Brasil, Gana e Togo.

Charlie Bardaje

VOLTANDO O OLHAR PARA DEUS – LISBOA

Discernir é responder, no tempo que passa, àquela pergunta que brota dos lábios de Paulo, na estrada de Damasco: Senhor, que quereis que eu faça? (D. José Policarpo)

Estava o tempo quaresmal a começar, quando a casa dos Missionários do Verbo Divino, em Lisboa, acolheu cerca de 70 pessoas, vindas de várias paróquias vizinhas da capital, para um dia de retiro, organizado pelas Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo. *Voltando o olhar para Deus* foi o tema proposto. Cada participante foi convidado a olhar para a história da sua vida à luz do Evangelho e de diversos exemplos partilhados.



Duas imagens marcaram a manhã com a reflexão apresentada pela Ir. Vidhya. A imagem do *surf* apontava para o prazer do equilíbrio sobre uma prancha, mas sempre na superfície. A do mergulho pretendia levar à profundidade, para descobrir o que lá se encontra.

No início da tarde, o P. António Leite convidou os participantes a descobrir um pouco da história de Francisco Van Thuan, bispo vietnamita, que viveu 13 anos do seu ministério episcopal na prisão, em condições verdadeiramente dramáticas. Tendo em conta a reflexão da manhã, juntando depois o caminho percorrido por Francisco Van Thuan, as pessoas foram descobrindo que, segundo uma proposta autenticamente cristã, não se trata de heroísmo, mas de fidelidade amadurecida. Voltando o olhar para Jesus, modelo de cada testemunha e de todos os mártires, podemos ver como vai acontecendo em Jesus a sua fidelidade ao Pai. O dia terminou com a celebração da Eucaristia, verdadeira ação de graças e alimento para a nossa vida.

Vidhya Bilwal

MISSÃO PAÍS EM MINDE



“Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós” (Antoine de Saint-Exupéry). São palavras que a Presidente da Junta de Freguesia de Minde, Fátima Ramalho, deixou aos jovens universitários, como forma de agradecimento e despedida, depois de concluírem os quatro anos de projeto na paróquia de Minde.

A *Missão País* iniciou o seu projeto na paróquia de Minde em 2020 e, depois de quatro anos, com experiências inéditas de pandemia, os jovens missionários deixaram uma grande marca no coração

da comunidade. O testemunho que dão e o espírito de alegria deram muita vida à comunidade. Para muitos, não será um adeus, mas um desejo de até à próxima, porque este encontro entre missionários e a população de Minde tornou-se uma casa, não de amigos, mas de família.

Dom José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima, abrilhantou a semana da missão ao presidir à celebração eucarística de domingo, chamando a atenção para o grande papel dos jovens na missão da Igreja.

Charlie Bardaje

MISSÃO POR CÁ

MISSÃO PAÍS EM ALMODÔVAR



Almodôvar acolheu pela terceira vez, de 5 a 12 de fevereiro, um grupo de jovens universitários da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, que integram a *Missão País*. Vindos de vários pontos do país, os jovens chegaram pela primeira vez a Almodôvar, em fevereiro de 2019, trazendo na mão a imagem da Mãe Peregrina e no rosto um sorriso contagiante, que facilmente nos conquistou e nos deixou de coração cheio.

À semelhança dos anos anteriores, os jovens prepararam/dinamizaram várias iniciativas: momentos de oração, partilha, celebração eucarística, encontros e interação com crianças e jovens da comunidade, bem como com adultos. Várias foram as famílias que abriram as portas de casa para acolherem os mais de 60 jovens. O último dia foi marcado pela apresentação de uma peça de teatro, seguida de almoço partilhado e muita animação. Na hora da despedida, as lágrimas teimavam em cair.

Damos graças a Deus por estes jovens abraçarem o desafio de partir em missão com destino a Almodôvar, procurando seguir o lema proposto para este ano: "Alegra-te, Ele está contigo".

Ana Valadas

ALMODÔVAR CELEBRA STO. ARNALDO E S. JOSÉ FREINADEMETZ

Durante o mês de janeiro, o grupo dos Amigos do Verbo Divino organizou uma novena de preparação para o dia de Sto. Arnaldo, predispondo-nos, assim, para a festa do Santo Fundador. O ponto alto foi a celebração da



Missa daquele dia tão significativo. Seguiu-se um momento de alegre confraternização. Inestimável foi o apoio espiritual do Pe. Pradeep que, na homilia, partilhou a sua caminhada vocacional, contagiando-nos com o seu entusiasmo pela Missão.

Para a celebração da festa de S. José Freinademetz, organizámos um Tríduo. No dia da festa, estiveram presentes o P. Leite e a Ir. Vidhya. Com a sua partilha, o P. Leite revigorou em nós a paixão pela Missão. A Ir. Vidhya e um grupo de pessoas da comunidade fizeram a apresentação da Palavra de Deus em forma de dança. Mais tarde, durante a oração do Pai Nosso, a Ir. Vidhya presenteou a comunidade com uma dança, dando testemunho da beleza da interculturalidade na oração.

Margarida Coelho

ENCONTRO DE PARÓQUIAS EM TORTOSENDO

Nos dias 6 e 7 de fevereiro, realizou-se, em Tortosendo, o encontro de formação permanente dos padres SVD que trabalham na pastoral paroquial. No primeiro dia, o P. José Maria Cardoso, Superior Provincial, fez uma exposição das ideias principais do livro de François-Xavier Bustillo, sob o título *A vocação do padre perante as crises. A fidelidade criativa*.

O tema foi bem abordado, de tal forma que conseguiu reavivar em nós a graça da ordenação sacerdotal.

Eis algumas frases mais marcantes do livro:

O ideal do padre é viver a sua vocação na fé com paixão, dando o melhor de si mesmo pelo Reino.

Nós (padres) não somos funcionários de Deus. A nossa vocação é existir,

viver e vibrar por Deus, com Deus e em Deus. Não Função, mas missão.

Um pastor não gere um rebanho, mesmo se é eficaz, mas ama antes de mais. É o ADN do pastor, segundo Jesus. Amar antes de fazer, amar antes de agir. Quando o amor é o motor do pastor, a sua ação é fecunda.

No segundo dia, os responsáveis de diversas pastorais da Província

(Animação Missionária, Centro Ad Gentes, Bíblia e Pastoral Vocacional), convocados para propor algumas pistas para a pastoral paroquial, foram ouvidos com atenção e as suas propostas terão reflexos no organigrama da pastoral paroquial.

Sebastian Joseph

FESTA DO SANTO NIÑO NA COMUNIDADE FILIPINA – LISBOA

Se cantar é rezar duas vezes, dançar deve ser rezar três vezes. Para muitos filipinos, nas Filipinas, em Portugal, ou em qualquer lado do mundo, celebrar a festa de Santo Niño é realmente uma celebração da fé. O lema deste ano é: *Santo Niño fonte da nossa paz no caminho da fé*. A dança de *sinulog* é de quem tem paz no coração, de quem tem fé e grita, com o Senhor Jesus, que tudo corra bem.

A comunidade filipina, em Lisboa, celebrou com alegria esta festa dançando e cantando: graças ao Senhor Jesus! A Missa iniciou e terminou com a dança de *sinulog*. O capelão, P. Jovito Osalvo, falou sobre a maneira como o Santo Niño caminha sempre connosco, mesmo nos tempos em que estávamos todos separados durante o confinamento. E pediu que, agora que regressamos à nossa vida normal, que não deixemos o Senhor, que nos mantenhamos unidos com Deus no nosso caminho.

Rowena Capiral



CONFIAR É UM VERBO ALEGRE – GUIMARÃES

Inspirado nas raízes, um grupo de Leigos Missionários do Verbo Divino deu rosto e forma a um presépio. O objetivo era levar cada um de nós até à verdadeira raiz do Natal, bem como às nossas verdadeiras raízes. Se assim o pensamos..., assim o fizemos!

As nossas raízes entranharam-se bem fundo, abrindo caminho até ao nordeste da Índia, Manipur e Nagaland, na região mais indígena daquele país, para ajudar "Crianças Portadoras de Deficiência e Adultos Marginalizados". Demos vez e voz a esses rostos através do P. Devendra Bhuriya, missionário do Verbo Divino, natural da Índia, presentemente em Portugal, em Tortosendo. Através das suas palavras, ficamos a conhecer um pouco mais da realidade do seu país.

A Basílica de S. Pedro do Tural, em Guimarães, na Eucaristia de 22 de janeiro de 2023, acendeu os nossos sentidos e abriu-nos as portas, para agradecermos a quantos tornaram possível a concretização deste projeto. Além do Capelão da Basílica, P. Silvino, marcaram presença Missionários do Verbo Divino, oriundos de diversos países: Índia, Indonésia, Gana e Portugal. Foi uma celebração marcada pela interculturalidade, com momentos de rara beleza, proporcionados pelas danças da Irmã Vidhya Bilwal (indiana), nos momentos da Doxologia e do Pai Nosso.

No final da Eucaristia cantamos as reisadas, agradecendo a todos que caminharam connosco. Pois é... Não parecia nada e foi tanto!

Emília Moura



MISSÃO POR CÁ

PAIS E FAMILIARES DOS MISSIONÁRIOS DO VERBO DIVINO - FÁTIMA

O SDivine Fátima Hotel acolheu o encontro de pais e familiares dos missionários do Verbo Divino, nos dias 11 e 12 de março. A celebração das Bodas de Ouro da ordenação sacerdotal de quatro padres foi o momento alto deste acontecimento. Estão a



celebrar 50 anos de sacerdócio, os padres Agostinho Saldanha de Oliveira, Carlos Alberto Aires de Matos, Carlos Alberto Monteiro Coutinho e Manuel de Meneses Ribeiro.

Foram mais de duas centenas os participantes. A maior parte chegou no sábado; alguns só puderam vir no domingo. Outros, por diversas razões, não conseguiram participar.

Houve momentos de oração, partilha da mesa, convívio e, sobretudo, aquela alegria de encontrar-se novamente.

A celebração da Eucaristia foi animada pelo coro de Santa Maria de Oliveira, paróquia do P. Agostinho Saldanha. O grupo Ishartes (associação cultural indiana), vindo de Lisboa, assinalou com a sua dança, o momento de ação de graças. Os seminaristas mais novos fizeram a apresentação da Palavra de Deus com a criatividade que os caracteriza, assim como a sua própria apresentação, intercalada com o Hino do Jubileu dos 75 anos da SVD em Portugal. Foi um momento profundamente acarinhado.

Depois do almoço, e para concluir o encontro, houve animação musical com a participação de Irene Rodrigues.

António Leite

EQUIPA PROVINCIAL

No dia 6 de março de 2023, reunidos em Fátima, os membros em votos perpétuos da Província Portuguesa da Congregação do Verbo Divino elegeram a nova equipa provincial, que exercerá o seu mandato de 1 de maio de 2023 a 30 de abril de 2026.

A equipa ficou assim constituída: P. José Maria de Freitas Cardoso, Provincial; P. António Manuel Batista Lopes, Vice-Provincial; P. Joaquim Domingos Luís, Admonitor; P. Jovito Osalvo, Conselheiro; P. Sebastian Joseph, Conselheiro.



O Provincial presidiu à Eucaristia de encerramento da assembleia eleitoral. Na homilia, afirmou que a equipa eleita se apresenta com “temor e tremor” e necessitada de “oração e inspiração”, pedindo aos participantes oração e colaboração.

Augusto Leite



FORMAÇÃO DE JOVENS NO SEMINÁRIO

Qual teria sido o percurso de vida de muitas centenas de adolescentes, se não tivessem vivenciado o ambiente das casas do Verbo Divino?

As hipóteses de continuidade da aprendizagem escolar esgotavam-se nos liceus e isso era privilégio de alguns. As escolas comerciais e industriais ainda não tinham chegado a todos os concelhos. Os Seminários de Congregações estrangeiras vieram cobrir uma lacuna e foi através destes,



(Parte da turma do Tortosendo no ano letivo de 1955/1956)

que se deu início à formação de milhares de jovens neste País; ganhando ali conhecimentos, força e visão, para continuarem a estudar quando saíssem.

Hoje, os ex-alunos SVD reconhecem que foi a visão profética daqueles “missionários viandantes”, que contactaram os párocos e professores, que indicassem jovens para encherem as suas casas. Estes Padres sabiam que nem todos atingiriam o objetivo, mas estavam a formar homens para a vida.

A fornada anual era de 120 alunos, sendo 40 de cada casa (Tortosendo, Guimarães e Fátima), e dali saíram homens para diversas profissões e, da minha turma, até alguns Padres: Américo Meneses, Joaquim Valente, Manuel Soares e Valentim Gonçalves.

Os heróis do nosso sucesso e modo de vida foram os nossos pais e os padres missionários do Verbo Divino. Um dos primeiros angariadores de adolescentes, por essas Beiras profundas, foi o P. Lúcio Brandão, que, na última vez que passou por Portugal, vindo do seu Brasil, dizia: “muitos mais podiam ter chegado ao sacerdócio, mas nós eramos demasiado rigorosos”. Um bem-haja de gratidão aos nossos heróis, por me terem mostrado as ferramentas para orientar a vida. • António Paulos

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO



VOLTAR A FÁTIMA EM MAIO

António Pinto

O Encontro Nacional dos Antigos Alunos SVD foi interrompido em 2020 e 2021 pelos motivos sobejamente conhecidos. Em 2022, por questões de logística, realizou-se em meados de setembro.

Agora, impõe-se o regresso à data tradicional, no último fim-de-semana de maio: **27-28 maio 2023**. Os dias já são longos e ocorre antes das férias escolares. A época que antecede é propícia para toda a organização. Por outro lado, ir a Fátima em maio, reveste-se de uma mística especial.

A Associação entrou num novo ciclo com as eleições ocorridas em setembro de

2022, elegendo uma equipa com gente mais jovem. O José Pedrosa é o Presidente de um elenco que junta inovação e experiência. Nos outros órgãos sociais e delegados regionais, houve a preocupação de escolher equipas coesas de proximidade geográfica, para se obter um trabalho mais eficiente.

A Direção faz um apelo especial aos associados para participarem no Encontro e na Assembleia-geral para fortalecer laços e ajudar a traçar linhas de rumo na vida associativa. Reserva a data na tua agenda.

A Direção da AAVD dará informações.



50 ANOS DE ORDENAÇÃO

ANTÓNIO LEITE
SECRETARIADO MISSIONÁRIO

No dia 29 de abril de 1973 foram ordenados sacerdotes, em Fátima, Agostinho Saldanha de Oliveira, Carlos Alberto Aires de Matos, Carlos Alberto Monteiro Coutinho e Manuel de Meneses Ribeiro, sendo Bispo ordenante D. Domingos de Pinho Brandão.

P. Carlos Alberto Monteiro Coutinho ficou a trabalhar dois anos na formação, em Fátima. Mas sentia que tinha entrado na Congregação com outros horizontes. Por isso, e tal como tinha apresentado no seu pedido de destino missionário, foi para o Paraguai. Mais tarde viria a regressar a Portugal por algum tempo, para, de novo, levantar voo e ir para o Brasil. Hoje encontra-se na comunidade do Verbo Divino, em Lisboa.

Jovem padre e dois anos em Fátima...

Foram mais ou menos dois anos. Trabalhei na formação e ajudei o P. Popp na economia. Até que um dia, conversando com o P. Popp, lhe dizia que o meu sonho era mesmo a vida entregue às Missões.

E chegou o avião para o Paraguai...

Foi mesmo. Ali chegado, fui para o interior. A cidade mais próxima estava a uns 40 km. Fiquei em Piquiry durante 12 anos. Fui Pároco, Construtor, Reitor de seminário, Diretor de colégio... Ainda hoje tenho contacto com alguns daqueles seminaristas e com alunos do Colégio. Era fundamental criar ali estruturas para uma boa formação.

Ao mesmo tempo, acontecia o trabalho com as comunidades, umas com acento mais paraguaio, outras mais brasileiro e outras ainda onde poderia aparecer o rosto suíço, português, italiano, alemão, espanhol... e havia aquelas com o acento bem indígena.

Certamente um trabalho bem mais lento com o povo indígena?

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido pelo P. Nicolau, procuramos encontrar terra para que aquela gente pudesse viver em paz. As dificuldades foram muitas, mas, graças a Deus e com a ajuda de muitas pessoas, lá conseguimos. Quantos nomes para recordar! Durante todo esse processo, tivemos na paróquia cerca de 40 crianças e grávidas, que durante algum tempo foram alimentadas pelo povo.

P. Carlos Alberto Aires de Matos chegou a Angola em 1974. Começou a Missão de Caungula, trabalhando depois em Cacolo, Caculama e Luanda. Entretanto, esteve alguns anos em Portugal na animação missionária, regressando de novo a Angola. Quando a saúde já não permitia abraçar os desafios em terra angolanas, regressou a Portugal.

Quando viajaste para Angola?

Foi em fevereiro de 1974; fui eu e o Manuel Meneses. Ficámos algum tempo em Luanda até irmos para a nova Missão. Começámos em Caungula, na fronteira com o Congo. Escolhemos o lugar onde deveria ficar a Missão e regressamos a Luanda.

Depois de algum tempo, como nos tinham prometido uma casa enquanto íamos construindo, lá fomos para essa casa. Mas, quando chegamos,

Dali cruzaste a fronteira para o Brasil...

Quando fui para o Brasil, fiquei entre o Mato Grosso do Sul e Paraná (Brasil Sul) durante 13 anos. Uma região com muitas comunidades para visitar. Durante algum tempo estive sozinho. Mais tarde chegaram dois confrades, um da Polónia e outro da Indonésia.

Regressaste a Portugal durante algum tempo, para voltar de novo para o Brasil...

Assim foi. Regressei a Portugal e fiquei a trabalhar na formação em Guimarães. E depois foi mesmo voltar para o Brasil.

Na segunda etapa no Brasil, estive em vários lugares: Curitiba, Foz do Iguaçu e Cornélio Procópio. Os trabalhos também foram diferentes, tendo sido eminentemente pastoral. Procurámos acentuar a formação de equipas nas comunidades. Os leigos eram mesmo interessados na formação, assumindo responsabilidades para que a vida da comunidade estivesse organizada. Maneiras de estar diferentes, outro estilo de trabalho.

Alguma história marcante?

Vou falar do Paraguai e, mais precisamente, de Yupiguy, que significa *rata do monte*. Naquele contexto, a criança ficava com o nome do animal que a mãe tivesse comido quando se tinha dado conta que estava grávida. Assim, como naquela altura a mãe tinha comido rato... Ao registá-la, demos-lhe o nome de Teresa Yupiguy.

Ela ficou órfã de pai e, pouco depois, faleceu também a mãe. Quando a mãe ia ser sepultada, a menina seria sepultada no colo da mãe, dado que não tinha outra família. Nessa altura, estava uma professora, de nome Teresa, que não deixou que sepultassem a menina. Teresa trouxe Yupiguy com os seus três anitos para a casa paroquial. Ali foi crescendo e aos oito anos quis ser batizada.

Na prática, o pai dela era eu e a mãe era a Irmã Benilde, religiosa italiana que trabalhava comigo naquela altura. A Teresa Yupiguy ficou comigo, mais tarde veio comigo para Portugal, pois eu era

a casa não tinha mesmo nada. Fomos comprar o único colchão que havia no comércio daquela terra. Um colchão grande para que pudéssemos dormir. No dia seguinte, fomos a Luanda comprar o essencial para a casa. Lá fomos preparando as coisas e a Missão foi oficialmente inaugurada em janeiro de 1975.

Como era o trabalho naquelas condições?

Nos primeiros tempos estava connosco o P. João Domingues Terças, Missionário Espiritano, que nos apresentava nas aldeias. Andei com ele bastante tempo. Ele fazia tudo e eu apenas aprendia. Nas aldeias, eu ficava sentado, a ouvir. Depois começamos nós a visitar algumas aldeias.

Algum acontecimento marcante?

Uma das coisas que me marcou nessa altura, e ficou para a vida toda, foi o seguinte: visitei uma aldeia e estavam a construir uma pequena capela.

a tutor dela. Depois ficou a estudar em Espanha e, passado algum tempo, quando tinha 15 anos, regressou ao Paraguai. Foi para a sua aldeia e casaram-na; estava na altura de casar. Teve



bastantes filhos. Mais tarde, tirou o curso de enfermagem, tendo exercido como tal. Passados alguns anos, recebi a notícia que tinha falecido com leucemia. Senti que tinha perdido a minha filha.

Passados 50 anos, que recordas do dia da Ordenação?

Muita emoção. Tinha chegado ao início do caminho onde pretendia chegar. Concretizava-se o desejo que comecei a ter aos 16 anos, de entrar para a vida religiosa-missionária. Por isso, nesse dia foi o culminar de um desejo de servir, vivido com imensa alegria.



Entrei na capela e estava ali a conversar, até que alguém veio dizer-me: *Sr. Padre, está lá fora fulano, que quer falar consigo, parece que ele quer batizar o filho*. Fui e perguntei ao senhor o que queria.

SACERDOTAL

Ele falou durante uma hora. Muita coisa não entendi, porque ele misturava o português com a língua dele, mas alguma coisa entendi. Deixei-o falar e depois, perguntei-lhe o que queria.

Começou a contar-me de novo a história da vida dele. E foi mais uma hora. E eu ouvi, ali de pé, no meio da aldeia, e depois ele calou-se.

Depois perguntei de novo o que queria. Ele não sabia como dizer ou não tinha coragem de dizer. Então perguntei: Queres batizar o teu filho? Ele respondeu: pois é que, e contou-me a história dele outra vez. E foi mais uma hora!

Depois disto, o professor daquela aldeia convidou-me para ir a casa dele tomar uma bebida feita de seiva de palmeira. Lá fui, e quando estava em casa, ele disse: *o senhor Padre gosta mesmo de nós*. Por que dizes isso? Não me conheces, pois eu estou a chegar aqui. Ele respondeu: *Para ouvir aquele homem durante três horas, tem de gostar de nós!*

Isso espalhou-se por aquelas aldeias e, a partir daí, não tive nenhum problema; era recebido sempre com muita alegria. Tinha sido aquela história que tinha corrido. Foi a melhor pregação de sempre da minha vida. Não falei, três horas a ouvir! Por isso, estou convencido que um missionário tem de saber ouvir.

Em Caculama, as coisas complicaram-se muito...

Em Caculama sofri mesmo, pois quando se tratava de defender o povo contra os maus-tratos de que era vítima, eu não me calava. No meio daquela confusão política, fui espancado, levado pelas ruas aos pontapés. Depois vieram duas Irmãs que se puseram ao meu lado para me proteger dos murros até chegarmos à Administração.

Pareces ter apostado num trabalho com acento comunitário e junto com as Irmãs...

Começámos todos a trabalhar em tudo, onde todos estavam por dentro de tudo. Claro que isso exige



conversar, planificar... tínhamos uma reunião mensal, onde ficávamos o dia inteiro para isso. E eu aprendi que as mulheres são fundamentais na pastoral. Sem elas, pode parecer que as coisas andam, mas não. Quando as Irmãs chegaram, nós nunca íamos às aldeias sem que, pelo menos, uma delas estivesse.

50 Anos de Padre...

Sei que não sou digno disto. A minha presença no seminário nem sempre foi pacífica. Mas um dia, quando estava no antigo 5º ano, em Fátima, fui com o P. Elírio dal Piva a uma aldeia para o ajudar na Missa. Ele falou-me da Missão em África, daquilo que fazia.... então, eu disse para comigo: é isso mesmo que eu quero. Foi um momento marcante. O P. Elírio trabalhava no Congo e foi o fundador da nossa Missão em Angola.

Alguma recordação especial daquele dia?

Recordo-me de uma coisa muito forte da minha primeira Missa, em Mondim. O meu pai já tinha morrido há alguns anos. Na hora em que estava a cumprimentar as pessoas, no fim da Missa (o chamado beija-mão), tive uma sensação tão forte de saudade dele, que mexeu cá dentro. Marcou-me mesmo naquela Missa. Senti que ele estava mesmo ali ao meu lado.

P. Manuel de Meneses Ribeiro

Ordenado sacerdote a 29 de abril de 1973.



P. Agostinho Saldanha de Oliveira trabalhou alguns anos na formação em Portugal. Depois foi para o Paraguai. Dali regressou a Portugal, para se dedicar à pastoral paroquial. Começou em Almodôvar, depois Tortosendo, até chegar ao vale de S. Torcato, em Guimarães. Atualmente, vive no Seminário do Verbo Divino, em Guimarães.

Jovem padre a trabalhar na formação em Portugal na década de 70...

Comecei em Guimarães e depois fui para Tortosendo. Naqueles tempos, os seminários estavam cheios. Dedicávamo-nos à juventude e procurávamos orientar os jovens que nos eram confiados. Foram diversas as etapas, pois antes, era tudo no seminário e, mais tarde, os alunos começaram a frequentar as aulas fora do seminário.

Depois chegaste ao Paraguai...

No Paraguai estive 10 anos, na região que faz fronteira com a Argentina e o Brasil. Procurei seguir as orientações pastorais da Igreja local, para responder aos desafios que ali se nos colocavam. Foi um trabalho mais no mundo rural e de grandes distâncias. Recordo com carinho todo o trabalho que os leigos faziam.

E aconteceu o regresso a Portugal...

Ao chegar a Almodôvar, juntamente com o P. Américo Meneses, procurámos entrar naquela realidade que se nos apresentava. Eram outros ritmos e outras vivências.

O desafio continuou por terras da diocese da Guarda, com as suas características. Dali, foi chegar à região de S. Torcato e caminhar com as pessoas que participavam em maior número.

Neste caminho de 50 anos, que tempo foi mais marcante?

O tempo mais marcante e que me animou mais na minha vida missionária foi realmente o que vivi



no Paraguai. Outro mundo, outro povo... onde se encontrava realmente mais disponibilidade para o trabalho pastoral; uma Igreja mais de todos.

E hoje?

Faço o que posso. Penso que devemos procurar responder aos desafios onde estamos inseridos e assumir os nossos compromissos como missionários numa Congregação aberta ao mundo.

Que lembrança do dia da Ordenação?

Um dia em que, com os meus colegas ordenados, e juntamente com os familiares e amigos, pudemos viver uma experiência de entrega, uma experiência verdadeiramente única.



A TEMPO E A DESTEMPO

O SOFRIMENTO TEM ROSTO DE MULHER

A guerra é um massacre entre pessoas que não se conhecem para proveito de pessoas que se conhecem mas não se massacram.
Paul Valéry



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

Trezentos e sessenta e cinco dias depois do início da invasão russa da Ucrânia, que alguns pensavam que nem ia acontecer, hoje, peritos, políticos europeus e comunidade internacional questionam-se sobre quanto tempo vai durar esta guerra e o que pode acontecer ao longo do ano de 2023, com a evolução da situação e a interferência ocidental. O primeiro cenário é o que, provavelmente, agradaria à maioria e, ainda assim, é o menos consensual: um cessar-fogo. Sentar os líderes

ucranianos e russos à mesa de negociações, de forma a mediar o conflito e pôr termo à guerra, tem sido o primeiro objetivo do Ocidente e de alguns intervenientes externos. Até agora, sem sucesso.

Há centenas de milhares de pessoas em movimento, tentando fugir das zonas de combate.

Infelizmente, nos próximos meses, haverá uma escalada do conflito que poderá significar um aumento do número de baixas em comparação com os últimos meses. Alguns analistas até acreditam que esta nova fase vai prolongar-se até ao fim de 2023, ou início de 2024. Vamos ter de perceber quem controla o território e quem tem capacidade para

manter ou conquistar território, tanto no lado da Federação Russa como no lado da Ucrânia. Só depois é que se pode pensar num processo negocial. Para isso, é necessário que tanto a Rússia como a Ucrânia se sintam em condições para se sentar à mesa de negociações.

Entretanto, há de novo centenas de milhares de pessoas em movimento, tentando fugir das zonas de combate e buscar refúgios dentro da Ucrânia, nas zonas seguras. Mas o espaço seguro está novamente a diminuir e as pessoas estão inevitavelmente a voltar a cruzar as fronteiras, nomeadamente mulheres e crianças. Sabemos que, a cada dois segundos, uma pessoa é obrigada a deslocar-se para proteger a sua vida. Na Ucrânia, há mais de 2 milhões de pessoas em fuga. A maior parte são mulheres, que sofrem discriminação e violência, tornando-

-se ainda mais vulneráveis. São muitos os relatos de fome, doença e violência contra as refugiadas. Ao longo do ano, tivemos notícias de que, nas fronteiras da Ucrânia, muitas mulheres foram assediadas para exploração sexual.

E não deixa de ser significativo que, ao aproximar-se o Dia Internacional da Mulher, os homens façam a guerra e as mulheres paguem as consequências. É particularmente doloroso voltar a ver as mulheres ucranianas a carregarem um fardo inimaginavelmente pesado nos seus ombros. Um ano depois, o mundo precisa de continuar a apoiá-las. Hoje mais do que nunca, porque cada mulher tem uma história de luta para contar. Nada é mais forte do que uma mulher que se reconstruiu. •

JESUS NAS RUAS DE MUMBAI

JOSÉ ANTUNES

Via dei Verbiti



Todos os sábados, o grupo de leigos *Disciples of the Divine Word* distribui cerca de mil refeições numa das ruas de Mumbai, na Índia. Além da comida, também distribuem água e fruta. O grupo reúne-se para rezar, organiza ações de formação para conhecer melhor a espiritualidade de



Santo Arnaldo Janssen e ajuda alguns projetos das paróquias e escolas verbitas na Índia. No dia 8 de setembro de 2019, aniversário da fundação da Congregação do Verbo Divino, os leigos começaram um novo projeto, chamado "Feed the Hungry" (Alimentar os Famintos) para responder à luz do Evangelho a situações de extrema pobreza e vulnerabilidade. Aos sábados de manhã, reúnem-se na casa de retiros Atma Darshan, para empacotar as refeições, lavar e encher garrafas de água recicladas. Antes de saírem para a distribuição da comida, fazem um momento de oração que termina sempre com a "Oração dos Quartos de Hora", tão querida a Santo Arnaldo.

Num dos sábados, acompanhei o grupo. Na companhia de um confrade e uma leiga pertencente ao grupo, dirigi-me ao local habitual da distribuição da comida, junto a um grande hospital. Uma longa fila, silenciosa, quase só de homens, aguardava calmamente. Muitos dormem debaixo das pontes ou nos recantos dos passeios. Ao chegar a carrinha, a comida foi sendo distribuída de forma muito ordenada. Não havia qualquer sinal que desse a entender que aquela ação era organizada por cristãos. No atual contexto político da Índia, onde os grupos fundamentalistas têm muita força, é necessária alguma prudência para realizar este tipo de atividades.

O que mais me impressionou foi a longa espera. Naquele dia, devido ao trânsito, a carrinha que transportava a comida chegou com bastante atraso, mas ninguém se foi embora. Os sem-abrigo de Mumbai sabem que todos os sábados por volta do meio-dia, faça chuva ou faça sol, há um grupo que não falha. Através desta atividade semanal, os leigos verbitas de Mumbai dizem-nos que a missão exige compromisso, persistência e fidelidade.

No evangelho de São Mateus, Jesus identifica-se com os famintos, os doentes, os prisioneiros, os peregrinos, os pobres e os marginalizados. No encontro com o grupo, quando regressámos a Atma Darshan, agradei o seu serviço aos pobres e disse-lhes: "Eu acredito que Jesus também está naquela fila de Mumbai, todos os sábados, à vossa espera. Não O abandoneis". •

O PERFUME DA ENTREGA

DAMIÃO LELO



Encontrar-se-á abafado o odor do presbítero?! Note-se que, no Sacramento da Ordem, a unção não é dada ao presbítero para se perfumar a si próprio, mas para levar o perfume do amor de Cristo aos outros. É a sua razão de ser. O acento colocado neste carácter leva-me a pensar nas palavras insistentes de Cristo, palavras que dizem respeito a dar a vida em benefício do outro, sem pedir nada em troca. Levar o perfume do amor de Cristo assinala a expressão sacrificial, como bom odor, embora isso se possa transformar em imensa dor.

Creio que não há atitude mais preciosa do que a de se dar, fazendo da própria vida uma dádiva. Quando esta disposição, como diz Xabier Pikaza, teólogo espanhol, é "assumida como entrega voluntária, a morte muda de sentido. Deixa de ser trevas e vazio de Deus. Quando uma pessoa ama de tal forma que, por amor, entrega o [seu] ser aos outros e morre [o seu eu], o que fica não é a morte; o que resta é a vida que surge dessa entrega".

Dito isto, o perfume da unção que se recebe é sempre para servir o outro. O 'sim' sincero e pleno a Cristo exige pôr à frente o amor fraterno, enquanto manifestação do fazer bem e do querer bem ao próximo. O outro não é um desconhecido. No rosto do outro, há o rosto de Deus e de Cristo: «sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40). O outro pode ficar tão próximo de nós, porque Deus está presente nele.

«Se Deus nos amou, também nós nos devemos amar uns aos outros» (1 Jo 4, 11). Este dever de viver e de agir pressupõe estar com o outro, o que não exprime apenas a simpatia, pois, trata-se de empatia, de disponibilidade, de atenção, de compreensão e de amor sem fazer aceção de pessoas. Aquele que ama tem tempo para estar com o outro e dispõe do seu espaço para acolher, a fim do outro encontrar a morada. Hoje, a sociedade portuguesa tem imensas feridas. Devemos rezar estas feridas, acolhê-las e encontrar caminhos sadios para as sarar: ser muleta viável para aquele que sofre. •



svdphotos.com

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

ANTÓNIO LOPES



SABER QUEM SOMOS VERDADEIRAMENTE (Jo 20,11-18)

Maria Madalena representa a nova comunidade. Com ela, a comunidade ainda se encontra submersa no choro e na cegueira de que a morte é o fim de tudo... até ser chamada pelo seu nome.

Os dois anjos chamam-na *mulher*. Esta palavra evoca sempre o casamento e a aliança. É chamativo, também, o termo *Senhor*, que se reveste de características nupciais como *meu marido* no diálogo com a samaritana. Esse "Senhor", figura do jardineiro ou "hortelão" remete à simbologia do Génesis e do Cântico dos Cânticos, onde o "jardineiro" é Yahvé.

Devido à sua incompreensão, ela não reconhece Jesus. Não é a presença habitual a que está acostumada. Ele pergunta-lhe: *Quem procuras?* É uma pergunta que percorre todo o evangelho. É a primeira palavra, na boca de Jesus, dirigida aos que seriam os primeiros discípulos: *Quem procurais?* (Jo 1,38).

Maria só descobre Jesus quando é chamada pelo seu nome: *Maria!* Parece fazer alusão à alegoria do Bom Pastor quando se diz que *as ovelhas conhecem a sua voz* (10,4) e também ao Cântico dos Cânticos: *Chamam. É a voz do meu amado* (5,2).

Para o quarto evangelho, o ser humano é um eterno buscador. A procura cessa unicamente quando come-

ça a experimentar a verdadeira identidade, quer dizer, quando se escuta o seu nome verdadeiro, como Maria. Enquanto não sabemos quem somos, andamos perdidos na procura ansiosa, presos na confusão e na inquietude. Ao reconhecermos a nossa verdadeira identidade, ao respondermos adequadamente à pergunta "quem sou eu?", tudo se ilumina e, então, a resposta só pode ser *Meu Mestre*.

O *Mestre* é quem nos faz descobrir a nossa verdadeira identidade. Não ensina "desde fora" nem faz acumular conhecimentos. Sabe despertar o nosso anseio e descobrir o nosso verdadeiro nome. A partir daí, tudo se transforma: Sabemos quem somos!

Jesus diz-lhe: *Não me retenhas*. A retenção é o movimento característico do eu apropriado. *Não me retenhas*, não te apropries. *Solta tudo*. Aquilo que retemos, por mais sagrado que nos pareça, toda a nossa compreensão e perpetua a nossa ignorância e converte-se em obstáculo. Por isso alerta Jesus: *Convém que eu vá* (Jo 16,7).

Após ter sido chamada pelo nome, Maria já nada pode "reter". Agora até já pode correr e dizer aos discípulos: *Vi o Senhor*. Só se pode ver Deus com os olhos de Deus!•

PAPA FRANCISCO DEZ ANOS EM VIAGEM POR PERIFERIAS E MARGENS

TONY NEVES, ESPIRITANO EM ROMA
Publicação MissãoPress

Francisco chegou a Roma há dez anos com o passaporte de Jorge Bergoglio. E, quer queiramos quer não, está a fazer uma 'revolução imparável' na Igreja. Ninguém é igual a ninguém, mas Francisco dá toques de enorme originalidade. Nota-se uma lufada de ar fresco nos documentos pontifícios, nas escolhas de visitas, nas Assembleias Sinodais sobre a família, a Amazônia e os jovens, na ousada reforma da Cúria, nas entrevistas e outros escritos, nas linhas de combate aos abusos, na opção clara pelos migrantes, refugiados, perseguidos e outros descartados sem vez e sem voz, na sua visão

sobre economia, política e sociedade contra a globalização da indiferença, nas opções de focagem pastoral, na valorização do ecumenismo e diálogo inter-religioso, na simplicidade e alegria do seu ser e atuar.

São dez anos de uma respiração eclesial diferente, com uma aposta clara na sinodalidade (como sinal de abertura à inspiração do Espírito) e no combate a tudo quanto desfigura o rosto da Igreja. Dá uma colaboração gigante na construção de uma Igreja credível, encurtando distâncias entre o dizer e o fazer.

Viagens cirúrgicas

Paulo VI ousou sair de Itália, João Paulo II universalizou estas Viagens Apostólicas, Bento XVI deu continuidade e o Papa Francisco já lá vai com 39 saídas ao encontro das periferias e das margens da história. O diálogo e a fraternidade são os grandes caminhos universais para a paz e a justiça. Só assim se podem compreender viagens ao Bahrein, ao Cazaquistão, à Tailândia, ao Iraque, ao Japão, a Marrocos, aos Emiratos Árabes Unidos, a Myanmar, ao Bangladesh, ao Egito, à Geórgia, ao Azerbaijão, ao Sri Lanka, à Terra Santa e à Turquia. Só mesmo a aposta no diálogo entre povos,

culturas e religiões pode justificar tais visitas que mostram que, para o Papa Francisco, o mundo é um espaço sem fronteiras e a fraternidade é uma palavra-chave.

Gestos que apontam para o futuro

Lavar os pés a reclusas, viver em Santa Marta, deslocar-se num carro simples, rezar sozinho à chuva pelo fim da pandemia, fazer a primeira viagem a Lampedusa para chorar aqueles por quem ninguém chora, beijar os pés dos líderes desavindos do Sudão do Sul, deixar-se entrevistar, aprofundar os encontros de Assis, gritar que a guerra é sempre uma derrota para a humanidade, apostar numa educação e numa economia que não matem, chorar na oração pelas vítimas na Ucrânia... fazem dele um homem sem medo de expor o peito às balas, vindas de fora ou de dentro da Igreja.

O futuro da Igreja e da humanidade está na sinodalidade, este caminhar juntos, em atitude de escuta e diálogo aberto, na mesma direção, empurrados e inspirados pelo Espírito. Por isso, todos os tempos, lugares e pessoas são decisivos para a construção do mundo e da Igreja do amanhã. •



Foto: Lusa

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«Levantando-se Maria» é um livro com um conjunto de reflexões descontraídas, partindo das primeiras palavras do tema das JMJ Lisboa 2023.

O levantar-se será um gesto banal? Longe disso, porque...

Supõe ações e atitudes que definem uma pessoa: «Levantando-se, Maria partiu apressadamente para a montanha». Lc 1,39

Uma proposta de viagem por alguns textos bíblicos, a partir do verbo levantar-se.

Encher a mochila de perguntas... mas não daquelas que nos deixam sentados.

Porque se levantou... abrem-se as portas do conhecimento, da surpresa, do encontro.

Levanta-te! Vai!...

Chegar é um verbo cheio, alegre... com o cheiro das descobertas ocorridas no caminho.

Um livro com um conjunto de reflexões descontraídas, partindo das primeiras palavras do tema das JMJ Lisboa 2023.

O autor, Pe. César Silva, é membro da Congregação do Verbo Divino. Fez a sua formação inicial em Lisboa e nos Estados Unidos. Trabalhou como pároco em Valladolid, Espanha. Frequentou o Instituto Bíblico, em Roma. Está a fazer o doutoramento sobre as Cartas de São Paulo, na Universidade Gregoriana. É professor de Bíblia, na Universidade Católica Portuguesa. É membro da Society of Biblical Literature e da Associação Bíblica Portuguesa. •

OPINIÃO

GOSTÁVAMOS MUITO DA IRMÃ BENIGNA



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

Teria completado os 100 anos no próximo mês de junho. No início de janeiro, o Deus da Vida chamou-a à sua presença e o seu funeral foi uma solene proclamação da vitória da vida sobre a morte. Na sua comunidade, todas a apreciavam pelo bom humor e alegria com que viveu a sua entrega ao Senhor e às suas irmãs. Manteve-se lúcida até ao fim e, na noite em que partiu, antes de adormecer, teve tempo de dizer à Superiora da comunidade que estava feliz e muito grata por tudo o que Deus lhe tinha dado ao longo da sua vida quase centenária.

Conheci a Ir. Benigna desde os meus primeiros contactos com o Mosteiro das Clarissas de Monte Real, há mais de 30 anos. Discreta e humilde, quase desaparecia no locutório, para de repente fazer sentir a sua presença, graças a qualquer observação jocosa. E até parecia que uma das suas tarefas na comunidade era essa: cuidar do

bom humor e da alegre disposição de todas as Irmãs. Entendi que não podia faltar no seu funeral e, numa manhã chuvosa de janeiro, para lá me dirigi. Na hora de procedermos ao seu enterro no cemitério da comunidade, o sol abriu-se como que a despedir-se dela e a aquecer os nossos corpos.

E foi ali, no cemitério, que fui testemunha de algo muito bonito. Quem carregava a urna, a cruz e as velas na procissão para o cemitério, foram as jovens noviças. Observei-as de mais perto e vi que estavam com os olhos embaciados. Perguntei à que carregava a cruz a razão de estar tão comovida e ela quase não conseguiu dizer-me: "Gostávamos muito da Ir. Benigna". E começou a soluçar. E com ela, as jovens que levavam as velas.

Foi ali, no cemitério, que fui testemunha de algo muito bonito.

Na opinião do cineasta I. Bergman, tornamo-nos uns "analfabetos emocionais": nada nos comove ou toca por dentro. A nossa sociedade valoriza quem tem Cursos Superiores, quem tem poder político e económico, quem se sobrepõe e distingue pelas suas qualidades ou obras feitas. O que importa é fazer boa figura, ser superior aos outros e ter acesso às

benesses que se oferecem aos mais ambiciosos e nem sempre mais capazes. A Ir. Benigna não aspirava a nada disso. Que eu saiba, também não tinha qualquer qualificação académica. Simplesmente viveu, semeou paz e alegria no seu caminho. Viveu discretamente uma fidelidade a toda a prova. No Mosteiro, também se sente a presença do Tentador e do pai da mentira. Mas ela viveu na verdade e despediu-se, em beleza, da vida. Foi coerente com os valores que lhe eram propostos na clausura. E agora, ao deixar-nos, quase centenária, alguém afirma: "Gostávamos muito da Ir. Benigna". E choram a sua partida...

Bem sei que a morte não se deseja a ninguém... mesmo quando a vida é tão generosa conosco como foi com a Ir. Benigna. Mas eu fico desejando a mim próprio e aos meus amigos, uma tal morte. Seria muito triste, se na hora da nossa despedida, não houvesse alguém que chorasse por nós. Andamos tão preocupados em valorizar-nos, em fazer carreira, em sobrepor-nos uns aos outros... e esquecemos que nada disso toca o essencial, para que Deus nos crie. Uma vida como a da Ir. Benigna, no silêncio do claustro, pobre de tudo, menos do amor de Deus e do amor às Irmãs, despojada de títulos, sem obras materiais feitas, aponta-nos o caminho. •

QUE É FEITO DE TI

AMÉRICO SILVA SOARES
(asoares.amertrade.pt)



Nasci em Cepães, concelho de Fafe, em 28 de outubro de 1941. Frequentava a 4ª classe, em 1953, e fui levado por meu pai a uma Instituição, em Fafe, para entrevista com um Padre Missionário em busca de candidatos a ingressar no Seminário.

No 1º dia de setembro de 1953, entrei no Seminário da Costa, Guimarães. Da turma de trinta alunos chegaram ao Sacerdócio o Pe. Manuel Abreu e o Pe. António da Torre. Relembro outros colegas: o Alberto Cruz, Amâncio Gonçalves, Manuel Cortinhas e Domingos Castro. Permaneci apenas um ano letivo. Fiquei marcado pelo que vivi e aprendi no plano espiritual, educacional e formativo. Nas férias grandes desse ano, a minha família, com a colaboração do Pároco, desviou-me para o Seminário da Arquidiocese de Braga, onde permaneci alguns anos.

O meu vínculo afetivo à SVD continua e sou assinante do jornal *Contacto SVD*. Sou sócio da Associação de Antigos Alunos e às vezes, participo no Encontro Nacional de Fátima, e sou assíduo no Convívio de Natal, no seminário de Guimarães. Apraz-me ler tudo o que diz respeito à SVD, pois é consolador constatar a sua pujança no Mundo.

Quanto à minha vida no pós-Seminário, eis a síntese:

Em novembro de 1960, iniciei a minha vida de trabalho numa empresa têxtil.

Em janeiro de 1964, entrei para a tropa em Maфра, e segui para a Escola de Saúde do Exército, em Lisboa. Em janeiro de 1966, fui para a Guiné, onde estive 23 meses como Furriel enfermeiro

Em agosto de 1970, casei com a Rosa Cidália. Temos cinco filhos, que já nos deram sete netos e dois bisnetos.

Em novembro de 1978, fiz parte de uma Agência Têxtil. Em junho de 1983, fundei, com outro sócio, uma empresa têxtil, que produzia vestuário, destinado aos mercados externos.

Desde fevereiro de 1991, tenho com minha esposa a atual Empresa Têxtil, e preparo a passagem às minhas filhas Cecília e Susana que trabalham comigo.

Recordo os antigos professores, superiores da SVD, já falecidos e por quem rezo. Quero deixar ao atual Conselho Provincial, a minha gratidão e amizade para a comunidade verbita portuguesa e universal. Um bem-haja e até sempre. •

António Pinto (responsável por esta coluna).•

REPENSAR OS PROBLEMAS DE FUNDO DOS ABUSOS SEXUAIS



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

À semelhança do que aconteceu noutros países, os resultados do relatório sobre os abusos sexuais de menores na Igreja Católica Portuguesa são devastadores. Não se pode ficar em meras manifestações de indignação. Não basta o reconhecimento público, por parte da Igreja, destes hediondos crimes e atribuir reparação financeira às vítimas. É imprescindível que os problemas de fundo desta tragédia sejam repensados e que se implementem reformas radicais de práticas eclesiais.

Um dos problemas de fundo tem a ver com a desfasada moral sexual da Igreja. Desde muito cedo, na sua longa história, a Igreja travou uma cruzada doutrinária e canónica contra a sexualidade humana. Os desejos carnis não orientados à procriação foram considerados pecaminosos, incluso dentro da relação matrimonial, podendo ser perdoados por emanarem da concupiscência. Este é um dos princípios

fundamentais e normativos da moral sexual católica, cuja origem remonta ao pensamento de Sto. Agostinho e teólogos da Igreja antiga. Mais tarde, os célebres livros penitenciais encarregaram-se de definir todas as possíveis variações dos desejos carnis e prescrever as respetivas penalidades e penitências para as ofensas sexuais.

A crise que se observa na Igreja Católica não reside na fração de padres que abusaram de menores, mas nas estruturas opacas de exercício do poder eclesiástico.

Os livros penitenciais representam o esforço persistente de regular a atividade sexual dos leigos e eliminá-la da vida dos clérigos, religiosos e religiosas. Deve ser realçado, porém, que não foi por meros motivos ascéticos que o celibato veio a ser legislado pelo direito canónico a partir do século XI. A paternidade, a propriedade e o poder foram fatores mais determinantes. O controle exercido sobre a sexualidade do clérigo é uma forma de assegurar o poder da instituição. Há quem assinala que os abusos sexuais de menores são, antes de tudo, sintoma de um sistema de celibato viciado. A crise que se observa na Igreja Católica não reside na fração de padres que abusaram de menores, mas nas estruturas opacas de exercício do poder eclesiástico.

A cultura de sigilo e opacidade que prevalece em vários setores da Igreja institucional poderá ser conveniente para preservar o poder e o aparente prestígio da instituição, mas não serve o testemunho da Verdade que a Igreja é chamada a dar. O silenciamento de questões incómodas e a falta de diálogo acabam por gerar desonestidade individual e organizacional. Sem esquecer, como lembram vozes críticas, o dogmatismo e o autoritarismo que adquirem formas subtis de violência. Os fiéis e restantes categorias de crentes são, não poucas vezes, tratados como menores de idade que necessitam da disciplina protetora da burocracia eclesiástica. A rígida uniformidade que se procura inculcar, fruto de uma conceção equivocada de unidade, nasce sempre do medo à verdade e à autêntica liberdade. Neste sentido, não será exagerado afirmar que as patologias dos indivíduos que violentaram os menores foram potenciadas, em parte, pela cultura clerical insalubre que domina a instituição. Sem repensar estes problemas de fundo, todas as medidas que vierem a ser implementadas não passarão de mudanças cosméticas. Mais cedo ou mais tarde, o problema de fundo aflorará, assumindo novos contornos. Pois, como sabiamente adverte Horácio, o grande poeta da antiguidade, *Naturam expellas furca, tamen usque recurret* (ainda que a expulses com um forcado, a natureza voltará a aparecer).•

OLHARES



A TENTAÇÃO

ADÉRITO GUIMARÃES

Este título sugere que o ser humano está sempre perto da linha vermelha que separa Deus e o homem, nós e os outros.

Nesta linha vermelha, está o egoísmo, a nossa indiferença, o nosso individualismo, a desconfiança, o poder...

Quando ouvimos a palavra tentação, ficamos em alerta, mas, muitas vezes, caímos nela, porque gostamos de usufruir do que nos pode proporcionar ou porque, por vezes, até nos dá jeito.

Nas tentações existem dois dinamismos, duas direções, duas opções.

Nestes momentos deve entrar a nossa capacidade de discernir, assumindo todas as consequências das nossas decisões.

O que Jesus nos diz é que a tentação pode ser vencida, apesar da nossa fraqueza, pois ela torna-se força quando, apoiada na fé da Palavra de Deus, se torna como um muro de proteção.



Temos de vivenciar a palavra de Deus todos os dias! Nestes tempos tão conturbados em que vivemos, são muitas as tentações que nos põem à prova.

Quantas vezes travamos lutas interiores sobre o caminho a seguir, a atitude a tomar. As vozes que nos cercam impedem-nos de escutar a única Voz que nos orienta, que nos conduz: Cristo!

Somos o que somos... porque ouvimos apenas o que nos convém. Somos o que somos... porque vivemos anestesiados. Somos o que somos... porque estamos instalados nas nossas certezas.

Quando olhamos à nossa volta, quantas vezes somos tentados a ignorar o que vemos!

Quando ouvimos a voz dos que clamam

por justiça, quantas vezes nos tornamos surdos!

Está na hora de "sujarmos" as mãos com os mais frágeis e desprotegidos. Está na hora de mudar de margem... ao encontro dos sem eira nem beira. Aceitemos o desafio de sermos cristãos... bem ao jeito de Cristo.

Queremos fazer parte dos que não resistem à tentação de se deixarem transformar! Queremos fazer parte daqueles que caem na tentação de procurar um novo sentido para as suas vidas... com o Outro! •

MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima
☎ 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

AMAZÓNIA MINHA



JOSÉ CORTES

SÃO BENEDITO



Depois de 35 quilómetros por estrada de chão, cheguei em casa do idoso e encontrei toda a família reunida. O doente estava sentado num banquinho, muito tranquilo e a esposa, de pé, junto dele. Filhos, netos e bisnetos compunham a moldura. Não havia sinal de doença, apreensão, tristeza, ou qualquer outro sentimento negativo. Reinava a serenidade.

Na conversa fui informado que o senhor Ricardo e dona Teresa criavam três bisnetas. O filho caçula morava também com eles. A Oração daquela tarde foi um momento de louvor e ação de graças pela vida. Não teve nada a ver com a imagem tradicional da Extrema Unção. Cantámos, rezámos e conversámos muito. Foi uma tarde de

ação de graças pela vida e o bem viver.

Na conversa descobri que os dois eram paraenses e devotos de São Benedito de Gurupá.

- Mas Dona Teresa, eu também sou devoto de São Benedito. Escute esta: "São Benedito é Santo de preto, toma cachaça e ronca no peito".

- Já escutei sim. Olhe padre, quando morava em Breves todo o ano ia na festa de São Benedito. Tenho fé em Deus que não morrerei enquanto não voltar a falar com meu padroeiro.

- Mas fala o quê com ele?

- Padre. Olhe este meu filho caçula. Já tem 30 anos e não toma juízo. Sempre foi assim. Tem bom coração, é obediente, mas não larga a pinga, nem arruma uma mulher. Quando vivíamos em Breves o levei no pé do Santo, o apresentei a ele e falei:

"Meu São Benedito. Olha aqui o meu filho. Olha bem para ele. Faz com que ele largue a bebida e arrume uma mulher. Meu São Benedito, deixo aqui no teu pé um maço de velas e 20 reais. Olha bem, por favor faz o que eu te peço.

- E o São Benedito falhou?

- Não sei o que se passa. Só sei que está demorando a dar cumprimento ao meu pedido. É por isso que tenho de ir junto dele e questionar com ele e fazer queixa dele à sua mãe, Nossa Senhora Aparecida.

Catolicismo popular, peninsular, perdurando através dos tempos na Amazônia. Numa Igreja cada vez mais romanizada, clericalizada, tridentina, a fé, com todo o seu colorido popular e vindo do coração, ainda perdura no meio deste povo.

Temos de lembrar que estas populações ficaram dois séculos sem clero, depois da expulsão feita pelo Marquês de Pombal. A fé se manteve no coração do povo através dos santos, das procissões, das ladainhas e dos catequistas populares. A imagem visível do santo passou a ser a ligação entre o crente e o Divino. •

NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas**.

Nome: _____ ✂

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____ ☎

Data nascimento: ____ / ____ / ____

@ _____ (Assinatura 5,00€)

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA
960 460 921 * proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.

MISSÃO POR LÁ

DAMIÃO LELO, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

CONSTRUIR PROXIMIDADE – BRASIL

A primeira edição do encontro dos missionários indonésios que desenvolvem e vivem a missão no Brasil sucedeu, de 30 de janeiro a 2 de fevereiro de 2023, na embaixada da Indonésia, em Brasília. Reuniu 51 missionários indonésios, de dez congregações femininas e masculinas, e 30 membros da embaixada. Pretendeu-se construir laços de fraterni-



dade, partilhar a alegria, a tristeza, a aprendizagem da nova língua e cultura, as dificuldades que se encontram na terra da missão. Estes dias foram vividos intensamente, com várias atividades: desporto, danças, criatividade, celebração da Eucaristia, visita aos lugares culturais. Para além disso, os missionários tiveram o encontro com o bispo auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Joel Portella Amado. Todos os missionários sentiram que o Brasil é a sua casa: «amamos o nosso país, amamos o Brasil!».

CHAMADOS PARA SERVIR – ARGENTINA

No meio das dificuldades vividas nos últimos tempos, foram-se encontrando outros caminhos. Em muitas situações, basta um gesto de amor para que aconteça conforto na vida de outra pessoa. Foi neste sentido que, no dia 14 de agosto de 2021, se formou um grupo, onde os jovens se sentiam protagonistas. No início eram quatro; hoje são 27 os seus membros. Todos os sábados, o lugar de encontro é Volcán, no norte da Província de Jujuy, Argentina. Selene Valdiviezo e Rodrigo Emanuel Laura, coordenadores do grupo, sublinham a importância do acompanhamento do P. Abraham, pároco da localidade. Norteados pelo lema “quem não vive para servir, não serve para viver”, vão preparando os serviços que podem prestar nas festas da paróquia, em diversas peregrinações, especialmente na de Punta Corral, onde a quantidade de peregrinos é muito grande e as dificuldades do caminho são enormes. Por ocasião da celebração de um ano de vida do grupo, decidiram dar-lhe o nome de “Virgen del Valle” (padroeira da localidade). Os filhos vão descobrindo na Mãe os caminhos do serviço!



FORMAÇÃO PARA O ACOLITADO – EQUADOR

As Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo têm promovido a formação para acólitos na paróquia Caupicho, no sul de Quito, Equador. Incutem os valores humanos e cristãos, enfatizando o compromisso e o amor a Deus como vocação e serviço do altar. O tempo de preparação é de meio a um ano. A formação consta da dimensão teórica (online ou presencial) e prática. Além disso, nestes últimos anos, as Irmãs proporcionaram momentos de recreio ou passeio, retiro espiritual no tempo de Advento e Quaresma, participação nas festas de Sto. Arnaldo Janssen e S. José Freinademetz. Nos dias 11 e 12 de fevereiro de 2023, os acólitos visitaram os doentes para assinalar o Dia Mundial do Doente, acreditando que o Deus Uno e Trino é a fonte de tudo o que se vive. A formação de acólitos vai-se tornando escola da vocação.



ENCONTRO DE ESCUTEIROS ANGOLA



Cada encontro é expressão do amor fraterno. Realizou-se, no dia 26 de fevereiro de 2023, o Encontro dos Escuteiros, com o tema / love you, núcleo XII-Cacuaco, que teve como objetivo principal homenagear o fundador do escutismo, Robert Baden-Powell. Foram quatro agrupamentos que participaram, vindos da Paróquia de Sto. António de Kifangondo, da paróquia de S. João Baptista, da comunidade S. Carlos Luanga e da paróquia Nossa Senhora da Consolata, da Funda. O encontro teve dois momentos importantes: a Eucaristia presidida pelo assistente dos escuteiros, padre Kaíque, e o momento cultural. Neste momento, os escuteiros apresentaram a dança, a comida típica, a localização geográfica, mitos e traje cultural.

PEREGRINAÇÃO DAS RELÍQUIAS DE SANTA TERESA DO MENINO JESUS – FILIPINAS

A paróquia de Sta. Teresa do Menino Jesus de Dagapun acolheu, nos dias 13, 14 e 15 de janeiro de 2023, a peregrinação das relíquias de Sta. Teresa do Menino Jesus. “Viajamos com Sta. Teresa: discípula, amiga e missionária” foi o tema desta peregrinação pelas Filipinas. Ao longo destes dias, realizaram-se celebrações da Eucaristia, festivais, veneração, catequese sobre a vida e o ensinamento da Padroeira das Missões: o pequeno caminho do amor, lançar as rosas sobre todos, justos e pecadores. Os paroquianos e os missionários do Verbo Divino reconheceram que foi um momento único e de grande bênção para os devotos. Esta peregrinação das relíquias de Sta. Teresa do Menino Jesus percorrerá o país até 30 de abril de 2023.



Colaboradores:

Liliana Barrios, Argentina; Tommy Wele e Pastoral de Jovens, Filipinas; Bernardete Lin, Equador; Castro Cotingo, Angola; Marselina Owa, Brasil